ALEGRES, JUBILAI!

IGREJA SEMPRE EM REFORMA: AGORA SÃO OUTROS 500



NELE VIVEMOS, NOS MOVEMOS E EXISTIMOS.
ATOS 17.28A

GUIA DE LANÇAMENTO

TEMA DO ANO 2017

FICHA TÉCNICA

TEMA DO ANO 2017

Este Guia oferece subsídios para o lançamento do Tema do Ano 2017. A definição do Tema é feita pela Presidência da IECLB em diálogo com Pastoras Sinodais e Pastores Sinodais.

Coordenação Geral da Campanha
P. Dr. Mauro Batista de Souza
Secretário da Ação Comunitária

Coordenação da Equipe Elaboradora
P. Dr. Mauro Batista de Souza
Secretário da Ação Comunitária

Equipe Elaboradora
Diác. Ma. Carla Vilma Jandrey, Pa. Carmen Michel Siegle, Cat. Daniela Hack, Cat. Maria Dirlane Witt, Cat. Dra. Erli Mansk, Diác. Simone Engel Voigt, Music. Dra. Soraya Heinrich Eberle

Revisão Geral
P. Dr. Romeu Ruben Martini
Assessor Teológico da Presidência

Projeto Gráfico
NTZ Comunicação

Acesse os materiais do Tema do Ano 2017 no Portal Luteranos
www.luteranos.com.br

APRESENTAÇÃO | TEMA DO ANO 2017

A IECLB continua a caminho na Missão de Deus. Nesse movimento, o Tema do Ano vem sendo estímulo para diálogo há mais de 40 anos. Seu papel tem sido o de ser carro-chefe e ponto de convergência de inúmeras ações, propostas e iniciativas que acontecem no todo da Igreja: suas comunidades, paróquias, Sínodos, instituições, administração central.

Alguns temas do ano estão muito vivos em nossa memória! Em 1981, *Homens e Mulheres Unidos na Missão;* em 1982, *Terra de Deus Terra para Todos*, cuja arte percorreu o mundo; em 1984, *Jesus Cristo, Esperança para o Mundo*. No biênio 1987/88, o Tema foi *E Sereis Minhas Testemunhas*; para os anos 1993 e 1994, a Igreja decidiu pelo Tema *Permanecem a Fé, a Esperança e Amor*. Mais tarde, em 1997 e 1998, foi a vez de *Aqui Você tem Lugar*. *Deus, em Tua Graça, Transforma o Mundo* nos guiou nos anos 2005 e 2006. *Missão de Deus, Nossa Paixão* nos colocou de volta nos trilhos da missão, a partir de 2009 e 2010. Em 2016, nos unimos ao luteranismo mundial e assumimos como Tema *Pela Graça de Deus, Livres para Cuidar: A Salvação, as Pessoas e a Natureza não estão à Venda*.

Não há como mensurar as rodas de conversa, as reflexões e as ações desencadeadas a partir dos temas do ano. Certamente fortalecemos nosso testemunho como igreja quando nos unimos e oramos, refletimos, pregamos e agimos pelas mesmas causas. E o Tema do Ano é elemento decisivo para esse propósito.

Foi fácil decidir sobre o Tema do Ano para 2017. Em verdade, estava posto diante da comemoração dos 500 anos da Reforma. Portanto, o Tema que estamos colocando nas suas mãos para o ano de 2017 é: ***Alegres, jubilai! Igreja sempre em Reforma: agora são outros 500***. O Lema que acompanha e ilumina o Tema, é: ***Nele vivemos, nos movemos e existimos* (Atos 17.28a)**.

Com o Tema do Ano de 2017 dispomos de uma bela oportunidade para mostrar com mais ousadia quem é a IECLB, destacando a nossa história e aquilo que nos distingue no contexto em que estamos inseridos e inseridas – nossas conquistas, nossos avanços, nossas particularidades. O Tema também permitirá avaliar nosso jeito de ser Igreja e colocá-lo em diálogo com os desafios da atualidade para que possamos ser uma igreja cada vez mais engajada, cada vez mais missionária, cada vez mais comprometida com o Reino de Deus. Assim, que venham os próximos 500 anos!

Dr. Nestor Paulo Friedrich
Pastor Presidente da IECLB



SUMÁRIO | TEMA DO ANO 2017



Apresentação 1

Arte do Tema do Ano 2017 4

Texto Base 6

Subsídio Litúrgico para Lançamento do Tema do Ano 2017 11

Subsídio para Reflexão sobre o Tema do Ano 2017 a partir do Hino 155 (HPD) 13

IECLB

ARTE DO CARTAZ | TEMA DO ANO 2017



O ano de 2017 é um marco na História e, em especial, para luteranos e luteranas. Em 31 de outubro, comemoramos 500 anos da Reforma, protagonizada por Martim Lutero, com início na Alemanha e expansão para vários países do mundo.

Esse fato nos leva à principal motivação para a arte do Tema da IECLB em 2017: *a comemoração, o júbilo!* Sentimos alegria em ser quem somos, em ser a Igreja que somos – no Brasil! Como parte da Igreja de Jesus Cristo no mundo, queremos mostrar o nosso jeito de ser IECLB, de participar da missão de Deus aqui, no nosso país.

Este é um ano para reafirmar os motivos que temos para comemorar, olhando para o nosso legado e, na sequência, para frente, para os passos futuros. Somos Igreja da Reforma e a nossa caminhada continua.

Na base desta construção está a Rosa de Lutero, símbolo tão importante e querido às pessoas luteranas. Essa Rosa, no entanto, tem um "movimento" diferente: ela traz as cores da bandeira do Brasil. Sim, somos Igreja Luterana no Brasil! Então, toda a simbologia da Rosa soma-se às cores do Brasil, para enfatizar que esta Igreja pensa a fé luterana e prega a Palavra de Deus em território brasileiro. A Rosa não termina nos limites do cartaz, porque queremos olhar para além dos nossos muros.

A **cruz de Jesus Cristo** expressa a afirmação central da Reforma – *a soberania de Deus*. Ela é **branca**, cor que, na bandeira do Brasil, significa a paz. No centro da nossa Rosa, a cruz evidencia que Cristo ressuscitou. Quando Cristo tem lugar na nossa vida, ocorre uma transformação que promove verdadeira paz e alegria.

O **coração vermelho**, apresentado no mesmo tom do logotipo da IECLB, mantém o significado da Rosa de Lutero: a fé do fundo do coração é a resposta à justificação da pessoa.

Nas **pétalas** da Rosa, **em azul**, há imagens, traços, que compõem o "rosto" desta Igreja. São alguns dos nossos motivos para comemorar: a música, a relevância da educação, o sacerdócio geral de todas as pessoas que creem, a justiça de gênero, o respeito pelos Sacramentos, a importância do louvor, o zelo pela liturgia, pela pregação, pelo espaço e pelo momento do Culto, as ações diaconais, a valorização das mulheres no Ministério com Ordenação e o nosso testemunho público no cuidado com a Criação.

O **anel amarelo**, em alusão ao dourado da Rosa de Lutero, representa as dádivas que recebemos por meio da cruz e da ressurreição de Jesus, pois a vida para a fé e para o amor a serviço de Cristo é o que temos de mais precioso.



O **anel vermelho** faz referência ao Espírito Santo, que age *na* e *por meio* da Igreja. Movida pelo Espírito Santo, a IECLB se compreende como uma Igreja em constante Reforma, fundamentada no Evangelho de Jesus Cristo e, ao mesmo tempo, conectada com as características e as necessidades atuais.

O **verde** no fundo do cartaz lembra as matas brasileiras. Ele representa o nosso compromisso com a Criação. Justiça climática também faz parte da nossa ação missionária.

O estilo dinâmico das **letras** (fontes) aponta para a alegria da comemoração dos 500 anos da Reforma. Essa comemoração se apresenta de forma intensa, diversa e multiforme.

Parte fundamental da herança da Reforma Luterana é a música. Em 2017, temos o lançamento do novo Hinário da IECLB. Justamente é a música, com o seu caráter reflexivo, animador e celebrativo, que chama a nossa atenção para o Tema da IECLB para 2017: *Alegres, jubilai!* Esta é uma referência ao hino *Cristãos, alegres, jubilai* (HPD 155), de autoria de Martim Lutero.

A frase de apoio ao Tema é *Igreja sempre em Reforma: agora são outros 500. Ecclesia reformata, semper reformanda* foi justamente um dos lemas da Reforma. Uma vez que a Igreja está sempre em reforma, vamos sonhar e trabalhar pelo futuro, pois, agora, "são outros 500". Este trocadilho remete ao Jubileu da Reforma e ao futuro: outros 500 anos, outra etapa.

O Lema que acompanha o Tema vem de Atos 17.28a: *Nele vivemos, nos movemos e existimos*, palavras do Apóstolo Paulo que explicam que tudo o que existe, existe em Deus.

O cartaz do Tema do Ano da IECLB para 2017 deseja ser essencialmente comemorativo, de júbilo, de alegria. Somos pessoas justificadas por graça e fé, herdeiras do legado da Reforma. Somos Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil!

Introdução

Chegamos ao Jubileu dos 500 anos da Reforma (1517-2017), momento para o qual as Igrejas vinham apontando e se preparando há tempos. No caso da IECLB, os últimos Temas e Lemas do Ano sinalizaram para esse Jubileu à medida que trataram sobre pontos centrais da Teologia fundamentada no Evangelho, conforme interpretado por Martim Lutero.

Em 2017, ano do Jubileu, o Tema da IECLB convida para celebrar, com alegria e gratidão, a nossa história, destacando aspectos centrais da Reforma. Ao mesmo tempo, queremos avaliar a pertinência dessa herança no tempo presente e a sua importância com vistas ao futuro da Igreja, na perspectiva da missão.

A Igreja de Jesus Cristo é dinâmica. Segundo Lutero, a Igreja carece de constante reforma. É característica sua, por isso mesmo é também uma característica da IECLB. Decisivo é que essa dinamicidade não depende da boa vontade humana. Ela se fundamenta na Palavra do Senhor da Igreja e é isso exatamente o que queremos expressar, refletir e celebrar no Jubileu dos 500 anos da Reforma ao escolhermos como Lema a palavra do apóstolo Paulo: *Nele vivemos, nos movemos e existimos* (Atos 17.28a). Esta palavra ilumina o Tema do Ano: *Alegres, jubilai! Igreja sempre em Reforma: agora são outros 500.*

Lema

Nele vivemos, nos movemos e existimos (Atos 17.28a). O versículo-Lema faz parte do discurso de Paulo em Atenas, no Areópago (Atos 17.22-31), durante a sua segunda viagem missionária. Como acontecera em outras cidades, também em Atenas Paulo encontrou um contexto em que a religião e a religiosidade desempenhavam papel importante para a população.

Nesse lugar, Paulo abriu o seu "ponto de pregação" (v. 17). Foi questionado. *Qual é a tua, Paulo? Soa-nos muito estranho esse teu discurso!* (v. 18-19).

Como discutir religião era parte do cotidiano da cidade, Paulo foi convidado a explicar a sua "crença". Levado ao palco especial para debates públicos (o Areópago – um local retirado da cidade), Paulo pregou. Em sua abordagem, assumiu uma atitude respeitosa em relação à religiosidade reinante: "Vejo que vocês são pessoas religiosas (v. 22). Isso se confirma pelo número de altares!".

Apesar da sua estratégia respeitosa, o apóstolo avaliou esse contexto criticamente. Revoltou-se diante do que classificou como idolatria (17.16). Para Paulo, se Deus

pudesse ser representado em imagens, seria um deus manipulável e controlável pela vontade humana.

Diante do que constata, Paulo diz: quero lhes falar Daquele que também já recebeu a atenção de vocês, o DEUS DESCONHECIDO (v. 23). Quem é esse Deus?. Então, o apóstolo apresenta Deus, que é muito distinto do rol de divindades adoradas em Atenas. Ele conclama ouvintes ao arrependimento. Anuncia-lhes o Evangelho! Para ele, passou o tempo de viver na idolatria. Agora há um imperativo que notifica e requer o arrependimento, pois o Deus do altar desconhecido é o Deus que não cabe nas imagens, nos conceitos, nas molduras e nas definições humanas. Ele sempre será maior do que quaisquer dessas representações. É o Deus que está próximo de cada pessoa. É o Deus Criador. É o Deus que não está preso a lugares; que não se assemelha a imagens, ainda que revestidas de ouro. É o Deus que serve, ao invés de querer ser servido. É o Deus que dá e mantém a vida. É o Deus que é Senhor do tempo e dos limites. Ele se fez próximo em Jesus Cristo, aquele que veio, viveu entre nós, que morreu, foi ressuscitado dentre os mortos e que há de vir. Ali estava e está Deus. Assim é Deus. É nesse Deus que *vivemos, nos movemos e existimos* (vv. 24-29).

Tema

As palavras acima apontam que tudo acontece perante Deus. Passado, presente e futuro estão na sua presença. Não se trata de um Deus severo, controlador. O seu interesse não é o de punir o ser humano, perante o qual deveríamos ter medo. Como Paulo, Lutero se opôs a essa imagem de Deus e aos intentos de querer agradá-lo pelo cumprimento de regras ou da compra de indulgências.

No lugar do deus que exigia sacrifícios humanos, que teriam como resposta o atendimento dos favores desejados, Lutero descobriu o Deus que já está entre nós e que revelou gratuitamente (por graça) a sua compaixão *por nós*, seus filhos e suas filhas. A resposta que Deus espera é a aceitação desse presente em atitude de fé que atua no amor.

Lutero novamente desvelou o Deus desconhecido que Paulo anunciou no Areópago. Afirmou que a imagem de Deus está em Jesus Cristo crucificado e ressurreto. Trata-se de um Deus que, na cruz, por amor, se solidariza plenamente com a fragilidade e a miséria humanas. Isso significa que a dor, o sofrimento, a morte e todas as contradições nossas e da Criação não são indiferentes a Deus. No Cristo ressurreto, encontramos a face do amor como poder que vence os males deste mundo – e até a própria morte. Se o ofendemos, nos é concedida a possibilidade para o arrependimento e o perdão. Essa aproximação, que nos sustenta em meio à vida e nos salva da morte, é graça de Deus. Dela nos apropriamos mediante a fé, confiando no anúncio do que Deus faz em Cristo. Essa perspectiva é descrita maravilhosamente em um dos hinos de Lutero: *Alegres jubilai; com fé e com fervor cantai. O que por nós fez o Senhor custou-lhe a própria vida* (HPD 155). É com essa convicção de fé que nos baseamos para, em uma perspectiva de esperança renovada, no Jubileu dos 500 anos da Reforma, anunciar: *Alegres, jubilai! Igreja sempre em Reforma: agora são outros 500.*

Celebrando a nossa herança

Agradecemos a Deus, que guiou a sua Igreja na fé, na esperança e no amor. Celebramos o fato de que a sua Palavra interpelou a Igreja para a constante reforma, dispondo-a para ser instrumento do Santo Espírito. Como Lei, a sua Palavra denunciou caminhos errados da Igreja, chamando-a para a confissão e o arrependimento. Como Evangelho, a sua Palavra apontou para a reconciliação que vem do amor de Cristo, que tudo transforma e fortalece.

Com alegria, celebramos que Deus, pela sua Palavra, forma e sustenta Comunidade de fé. Isso se dá quando, pelo Evangelho, Ele chama pessoas, as compromete pelo Batismo e as envia a serem testemunhas da Sua Missão no mundo por meio da Evangelização, da Comunhão, da Adoração e da Diaconia.

Celebramos a fidelidade de Deus para com a sua Igreja e com o mundo, pois Ele sempre vocacionou pessoas para a liderança e os ministérios, fazendo com que a Palavra do Evangelho fosse proclamada e encarnada na prática da misericórdia, da justiça e da paz.

Celebrando o nosso presente

Celebramos com alegria o fato de que nosso viver como Igreja de confessionalidade luterana só é possível porque Deus, que se fez presente através de Jesus Cristo, nos carrega, salva, consola e anima. Uma liderança da IECLB traduz essa convicção de fé ao assim descrever a Comunidade que integra: "Em meio a teologias que oferecem sucesso, o grupo pequeno da nossa Comunidade experimenta que vida de fé não é exclusivamente sucesso, mas alegria, apesar do sofrimento. A perda do filho para a morte ou para a droga. O sofrimento com o cônjuge, com os pais, com os filhos, a perda de emprego. A descoberta de que a vida nos confronta com o sofrimento e as nossas contradições (que somos pessoas justificadas por Deus, mas continuamos simultaneamente pecadoras) não se elimina com êxtase e não se exorciza com palavras de efeito, mas com gestos na Comunidade. No centro do Evangelho está o Cristo crucificado e ressurreto. Nele vemos para onde Deus olha (Mateus 25) e aprendemos a mudar a orientação de nosso olhar." E ela conclui, citando Paulo: "Decidi nada saber entre vós, senão a Jesus Cristo, e este crucificado" (1Coríntios 2.2).

Jubilamos, porque Deus nos conduziu pelo seu Santo Espírito. Sob a sua orientação, o Plano de Ação Missionária da IECLB (PAMI), fruto de decisão construída conjuntamente, é o instrumento que, nas últimas décadas, nos ajudou a perseguir metas e a assumir compromissos decorrentes do Evangelho. É também dessa caminhada histórica que derivam os traços que identificam o "rosto" da IECLB. É por isso que, *alegres, jubilamos!*

Alegres, jubilamos:

- pelo fato de homens, mulheres, jovens e crianças aceitarem o chamado de Deus e colocarem os seus dons a serviço da causa de Deus, vivenciando o sacerdócio geral das pessoas batizadas;
- com a prática da diaconia transformadora, que se compromete com ações

de inclusão e solidariedade no sofrimento;

- com o zelo pela vida celebrativa e a realização de ofícios, proporcionando comunhão e presença em todos os momentos da vida;
- com a valorização da música em suas mais diversas formas de expressão;
- com as Comunidades que procuram ser atrativas e assumem uma prática inclusiva e missionária;
- com o testemunho público, assumido por meio de pronunciamentos, manifestos e cartas pastorais sobre temas relevantes da sociedade e do mundo, refletindo a relação indissociável entre ser pessoa cristã e cidadã;
- com a presença ativa em espaços ecumênicos e o respeito por parte de Igrejas e organismos desse âmbito para com a IECLB;
- com o engajamento na questão da justiça socioambiental e do cuidado com a Criação;
- com a busca persistente por justiça de gênero e pela presença de mulheres em cargos de liderança e no Ministério com Ordenação;
- com o anúncio da Palavra, que convida e leva as pessoas a assumir responsabilidades decorrentes da liberdade cristã e as capacita para o discernimento entre o bem e o mal;
- com o batismo de crianças e sua participação plena na Ceia do Senhor;
- com o envolvimento na vida educacional de crianças, adolescentes, jovens e adultos, e também com a formação continuada das diversas gerações na fé cristã;
- com a abertura para o diálogo intereclesiástico e inter-religioso e com o cultivo e a vivência de relações ecumênicas;
- com a busca por transparência e o empenho de esforços por uma gestão responsável na vida eclesiástica;
- com o fato de sermos Igreja *no* Brasil, um país continental, abençoado por Deus, com seu colorido cultural, racial, territorial, lugar privilegiado para testemunharmos o Evangelho.

Celebrando o nosso futuro

À semelhança do apóstolo Paulo e de Lutero, vivemos em um contexto determinado. Queremos continuar sendo Igreja que pensa e vive a fé luterana *no* Brasil. Nessa realidade, estamos dominados e dominadas pela lógica do "deus mercado", que não busca comunhão, mas lucro e satisfação de clientes. A força e a sedução desse deus requerem de nós vigilância e autocrítica! *Quais são os nossos pecados? Onde e como, à luz dos 500 anos da Reforma, erramos, fomos omissos e omissas, deveríamos ter agido diferente? Onde e quando promovemos o conflito? Buscamos reconciliação? Qual é a culpa que devemos confessar? O que temos aprendido para evitar a repetição desses pecados amanhã? Enfim, que Igreja desejamos ser nos próximos 500 anos?*

Agora são outros 500! Como Igreja que carrega marcas da Reforma, a nossa

herança e os traços do rosto da IECLB nos encorajam a olhar com confiança para o futuro. Podemos vislumbrar o futuro com esperança, a partir da vida e das ações que são fatos reais nas nossas Comunidades. Dificuldades, reveses e decepções também nos acompanharão no futuro, como foi até aqui. São componentes da Igreja de Jesus. Ainda assim, podemos olhar o futuro e em direção a ele caminhar com alegria perseverante.

Decisivo é que a presença da IECLB na missão de Deus não seja obra do acaso, mas fruto do cerne da sua confissão de fé no Cristo revelado pelo Deus desconhecido, identificado por Paulo. Com essa confissão de fé e com esse compromisso, queremos continuar a nossa caminhada, sendo Igreja que se caracteriza pela comunhão, a qual nos é dada na pessoa de Jesus. Nele é que a Comunidade *vive, se move e existe* em comunhão. *Há culpa?* Em Jesus, há perdão. *Há conflito?* Em Cristo, há reconciliação e transformação. *Agora são outros 500.*

A força que nos moverá é a Palavra, compreendida como a comunicação do amor de Deus, que se dá no testemunho missionário da fé (evangelização), na vivência concreta do corpo de Cristo (comunhão), no agir restaurador e curador (diaconia) e na celebração do amor divino (liturgia). Ao assim firmar-se na Palavra do Senhor, a IECLB procura ser fiel à herança da Reforma, traduzindo-a para o contexto brasileiro. Ao fazer o melhor uso dos seus dons e recursos, a IECLB ocupa um lugar reservado para uma Igreja com o seu perfil no mapa da Igreja de Jesus Cristo. Assim é que queremos e podemos participar mais e melhor na missão integral de Deus, que liberta, perdoa e consola.

Somos uma Igreja histórica. Sob a graça de Deus, na companhia e em parceria com outras Igrejas, ajudamos a escrever a história da Igreja de Jesus Cristo. Vivemos dessa mesma graça e, a partir dela, cremos e agimos, comunicando o amor e a justiça de Deus. Vislumbramos que a IECLB seja, cada vez mais, reconhecida como Igreja de Comunidades *atrativas, acolhedoras, inclusivas e missionárias*.

Ao nos associarmos às celebrações do Jubileu dos 500 anos da Reforma, podemos dizer, com alegria redobrada: Sou luterano! Sou luterana! Sou parte dessa *Igreja sempre em Reforma* e *agora são outros 500!*

Dr. Nestor Paulo Friedrich
Pastor Presidente da IECLB

Dia previsto para o lançamento do Tema do Ano

Na IECLB, temos a prática de apresentar o novo Tema do Ano no início de um novo Ano Eclesiástico, ou seja, no Primeiro Domingo de Advento. Em 2016, o início de um novo Ano da Igreja será em 27 de novembro.

Momento no culto

O lançamento do novo Tema e Lema do Ano 2017 pode ser no início, logo após a Acolhida, no meio, antes dos Avisos, ou no fim do culto, no Envio. Escolha o melhor momento de apresentação do Tema e Lema do Ano, de acordo com o uso que o Tema e Lema e o cartaz tiverem na liturgia desenvolvida neste dia.

L. O Ano da Igreja inicia com o *Domingo de Advento*. Um novo Ano da Igreja traz consigo um novo Tema e Lema. O que temos para 2017?

Estamos prestes a entrar num ano muito esperado pelas igrejas luteranas no mundo.

1517-2017: chegamos ao Jubileu dos 500 anos da Reforma!

Diante do Jubileu dos 500 anos da Reforma, o Tema e Lema do Ano da IECLB nos convidam a expressar com júbilo e gratidão a nossa história de vida e fé. Este convite não quer que fiquemos olhando apenas para o passado da nossa história (1517). À luz do significado da Reforma, olhamos para o tempo presente, com vistas ao futuro da missão da igreja. E isso passa pela nossa vida em comunidade!

Uma boa forma de celebrar a nossa história de fé é **cantar a Deus por tudo o que Deus fez e faz por nós**!

O Reformador Martim Lutero soube expressar a fé através de HINOS. No Hino 155, do HPD, ele formulou, em dez estrofes, um **canto de agradecimento pelos maiores benefícios que Deus em Cristo nos mostrou**.

Para recebermos o novo Tema e Lema do Ano, convido a cantarmos a primeira estrofe desse grande Hino de Lutero, no HPD 155.

Prelúdio *(apenas instrumento: coro de trombones ou* órgão *ou flautas ou orquestra)*

Comunidade HPD 155, estrofe 1

(Durante o canto comunitário, uma ou duas pessoas entram com o cartaz ou banner do Tema e Lema do Ano 2017 e o levam até à frente da comunidade).

L. ALEGRES, JUBILAI! Igreja sempre em Reforma: Agora são outros 500!

Nele vivemos, nos movemos e existimos (Atos 17.28a)

(Salva de Palmas)

L. A Reforma nos deixou um legado! Há muito a festejar, mas também a rememorar. Perguntas sobre "quem é Deus?", "Como age o Deus em quem cremos?", "E quem é o ser humano diante de Deus?" levaram Lutero a desenvolver uma busca que redundou no grande movimento da Reforma. Estas perguntas também moveram o apóstolo Paulo e movem a nós hoje. É preciso ter clareza sobre **Quem é o nosso Deus** para confessarmos com toda a convicção o que propõe o Lema do ano 2017 **Nele vivemos, nos movemos e existimos!** *(apontar para o Lema do Ano, no cartaz - Atos 17.28a).*

Com o Hino 155, Lutero nos oferece um resumo dos principais temas com os quais ele se debateu: o ser humano, Deus, Cristo e o Espírito Santo. Esta é a herança teológica da IECLB. "Nas estrofes 2, 3 e 4 ele fala de sua própria experiência feita antes de 1517: a sua vida triste e vã sob o peso do pecado (2ª); a tentativa de salvar-se por meio de obras boas (3ª); e finalmente a certeza da salvação por graça (4ª)".

(L. Creutzberg - http://www.luteranos.com.br/conteudo/cristaos-alegres-jubilai-1).

L. A certeza da salvação é o motivo da alegria cristã, cantada neste Hino.

Cantando as estrofes 2-4, meditemos, com Lutero:

Comunidade HPD 155, 2-4

L. Olhando para o cartaz do Tema do Ano, talvez vocês estranhem o fato de as cores da Rosa de Lutero estarem diferentes. Temos o verde e o amarelo acentuados. São as cores da nossa bandeira. Para a IECLB, o Jubileu dos 500 anos da Reforma tem como contexto o solo brasileiro. A nossa missão, enquanto igreja, é testemunhar a fé cristã, levando em conta os grandes desafios da nossa realidade. O Tema do Ano nos alerta: *agora são outros 500!* E aí? Como ser igreja nesta realidade? Que igreja queremos ser?

Vamos celebrar, sim, com os pés no chão, no chão em que pisamos. Vamos celebrar olhando para o Deus que nos olhou primeiro, que tomou a iniciativa de vir ao mundo, através do seu Filho Jesus Cristo.

A estrofe 5, do Hino 155, nos fala dessa iniciativa de Deus. Ela é muito própria para o tempo de *Advento*! Cantemos:

Comunidade HPD 155, estrofe 5

L. As estrofes que seguem continuam contando a história da salvação. É um belo Hino para o recuperarmos no ano do jubileu da Reforma, cantando em comunidade, cantando em família e meditando naquilo que Deus fez e faz por nós. **Alegres, Jubilai! Igreja sempre em Reforma: Agora são outros 500.** Na certeza de que tudo o que fizemos ou fazermos não são obras nossas, mas frutos do Espírito de Deus, o Consolador, prometido e enviado por Jesus Cristo, conforme o que Lutero expressa na estrofe 9 do nosso Hino, cantemos:

Comunidade HPD, estrofe 9

Cat. Dra. Erli Mansk
Coordenadora da Liturgia da IECLB

Hino HPD 155

Alegres, jubilai! Uma canção para a Reforma

Como encontrar o Deus da graça e misericórdia? Ou: como pecadores e pecadoras podem viver pela graça? Essas perguntas são fundamentais na formulação da Teologia da Reforma, bem como na vida de Martim Lutero. E, pela vontade do próprio reformador, a resposta a ambas deveria ser apresentada em forma de hino: *Cristãos, alegres, jubilai*! O hino começa com este efusivo convite ao júbilo e encontra-se no hinário Hinos do Povo de Deus, número 155.

No hino, Lutero nos guia pelo caminho da justificação por graça e fé. Considerado em parte como uma biografia de Lutero, também representa o caminho de cada pessoa em relação à graça de Deus. Parece ser para isso que os estudos mais recentes do hino apontam, para um EU (primeira pessoa do singular) que todas e todos somos chamadas e chamados a protagonizar. Soa, portanto, como uma confissão de fé. Aliás, a recomendação de Lutero era que se cantasse o hino entre a pregação e a confissão de fé, conforme a instrução dada em um Hinário de Wittenberg pelo próprio Lutero.

No entanto, esse hino não é escrito estritamente para o espaço da igreja. Pelo contrário, o objetivo principal era que fosse cantado em cada casa, taverna, mercado, no campo, por comerciantes, pessoas artesãs e camponesas... e com isso, fazer conhecidas as bases teológicas sobre as quais se apoiava a Reforma. Lutero bem sabia que, ao estar na memória e nos lábios, a Reforma também estaria no coração. Por isso, pode-se afirmar que muitas pessoas não fizeram uma adesão racional da Reforma, mas uma adesão cantada.

É um dos quatro hinos de Lutero que aparece no primeiro hinário luterano, o *Achtliederbuch*, o qual, como o nome já diz, continha oito hinos no total. Este hinário foi impresso em 1524 por Jobst Gutknecht. Ele é o hino que abre o hinário.

Certamente foi um hino essencial para a propagação das ideias de Martim Lutero. O prefácio do Hinário de Wittenberg afirma não haver dúvidas de que, por tal hino, centenas de pessoas cristãs voltaram à fé, as quais anteriormente nunca haviam ouvido o nome de Lutero, mas tinham suas palavras no coração. Na publicação de Gutknecht, aparece, acima da partitura, o seguinte texto: *Uma canção cristã de Dr. Martin Luther/ A inefável graça de Deus e o verdadeiro conceito da fé.*

A música procede de uma antiga melodia, já conhecida, de uma canção de amor, ou uma *balada romântica*... Se musicalmente para nós, hoje, tal tipo de sonoridade não soa tão familiar, não podemos dizer o mesmo da Idade Média. De fato, não é

somente um texto sobre uma melodia de amor, mas é mesmo uma canção de amor: narra a ação amorosa de Deus para com cada um, cada uma de nós. Tal conceito era muito novo para aquela época. Muitas pessoas realmente acreditavam ser necessário comprar o amor de Deus com doações, indulgências e sacrifícios. Em sua *Balada da Reforma*, Lutero rompe com tal conceito, ao afirmar: Deus nos ama e vem ao nosso encontro! Essa é uma notícia que até hoje nos sustenta, também a você e a mim.

A razão de nosso canto e de todo o nosso movimento

No original alemão, datado de 1523, dois verbos ganham destaque na primeira estrofe. Em português, usamos os verbos *jubilar* e *exultar*, praticamente sinônimos. Mas, em alemão, apresenta-se outra ação em lugar de exultar: *saltar de alegria* (*fröhlich springen*).

Portanto, na primeira estrofe, temos uma convocação à alegria, a ser expressa em duas ações: jubilar e saltar de alegria. Ou seja, todo o Corpo (Igreja) e todo o corpo (pessoa) são chamados a agir, mover-se, de forma integral, demonstrando a gratidão pelos feitos de Deus. Como diz o nosso lema, viver, mover-se e existir, a partir dele; agir e movimentar-se a partir do Cristo.

Para Lutero, a Música, graça e dom de Deus, tinha como propósitos principais glorificar a Deus e proclamar o Evangelho. E também o hino em questão tinha nisso seu objetivo principal.

Saltar de alegria não é uma expressão comum em nosso meio, principalmente no contexto do culto. Mas essa é uma canção para canto e movimento, a isso ela convoca. A boa notícia ali revelada é capaz de mover rostos rijos para um sorriso grato, braços cansados em aplauso de alegria!

Dinâmicas de estudo

1 - Cantando a Reforma hoje: agora são outros 500?

Objetivo: perceber a continuidade dos temas da Reforma no repertório de composições brasileiras contemporâneas.

Material necessário: hinários Hinos do Povo de Deus 1 e 2; papel pardo ou quadro branco; canetas adequadas à superfície escolhida.

Descrição da dinâmica:

• Em conjunto, realizar a leitura da poesia de HPD 155. Após, debater em grupo sobre os principais conceitos teológicos presentes no hino. Anotá-los no quadro branco ou papel pardo.

• Sugerir ou deixar que o grupo escolha hinos do HPD 1 e 2, compostos por brasileiros e brasileiras, a partir do século XX. Lê-los em conjunto e dialogar sobre os elementos teológicos presentes em tais hinos. Compará-los com os conceitos anotados no papel pardo. Sugestões de hinos: 144, 145, 146, 325, 356, 374, 461.

• Dialogar, em grupo, sobre conceitos gerais que mais aparecem nas composições

atuais e também sobre conceitos que dificilmente aparecem no repertório contemporâneo, a partir de duas perguntas: Por que alguns temas parecem mais fáceis de abordar que outros? Como ressaltar conceitos centrais da Reforma no nosso repertório?

Considerações finais

Para Lutero, a Música era um sinal de continuidade com a Igreja Una, no presente, passado e futuro, em todos os lugares. Portanto, continuar pensando musicalmente como Lutero, traz em si a responsabilidade de apontar para tal continuidade, dentro de nosso repertório. Isso não implica somente manter o mesmo repertório da época da Reforma, mas antes, manter acesas as temáticas principais da Reforma no repertório contemporâneo.

2 - Música e Movimento: dança da laranja

Objetivos: ajudar a perceber a ligação entre música e movimento corporal; refletir sobre a importância do corpo na música e os efeitos da música sobre o movimento corporal.

Material necessário: uma laranja para cada dupla, um aparelho de som e cds com músicas de diferentes ritmos.

Descrição da dinâmica: Formam-se os pares para a dança. Coloca-se uma laranja apoiada entre as testas dos dois integrantes de cada par. Ao começar a música, os pares se movimentam, procurando ao mesmo tempo evitar que a laranja caia. Não é permitido o uso das mãos para manter o equilíbrio. De tempos em tempos, anuncia-se a troca de duplas, que coincide com a troca de trilha sonora.

Considerações finais: o tema do ano se refere a um hino, o texto do lema do ano se refere ao movimento da existência. A própria expressão *Agora são outros 500* remete à continuidade de uma caminhada. Na música, o movimento está implícito, pois ritmo sempre é algo que se "percebe" corporalmente.

A partir dessa dinâmica, várias questões podem ser abordadas, como as que seguem:

- A música que fazemos hoje, como igreja, "embala" e motiva que espécies de movimentos teológicos, sociais, pessoais, comunitários?
- Corporeidade.
- Gestos e movimentos corporais na liturgia e no culto; o lugar do corpo no culto.

Bibliografia:

REICH, Christa. Nun freut euch, liebe Christen g'mein, in: *Geistlicher Wunderhorn*, Große deutsche Kirchenlieder, Munique, 2001, p. 111 - 123 e 509 – 510.

Mus. Dra. Soraya Heinrich Eberle
Coordenadora de Música da IECLB

CRISTÃOS, ALEGRES, JUBILAI

Hinos do Povo de Deus - 155

Melodia: Martim Lutero
Arranjo: Johann Sebastian Bach



1. Cristãos, alegres, jubilai, felizes exultando;
com fé e com fervor cantai, a Deus glorificando.
O que por nós fez o Senhor, por seu divino excelso amor,
custou-lhe a própria vida.

2. Fui prisioneiro de Satã, a noite me envolvia.
A minha vida, triste e vã, nas trevas se esvaía.
Abismo horrível me tragou, o mal de mim se apoderou;
perdi-me no pecado.

3. As obras nunca poderão livrar-me do pecado.
O livre arbítrio tenta em vão guiar o condenado.
Horrível medo me assaltou, ao desespero me levou,
lançando-me ao inferno.

4. O eterno Deus se apiedou de mim, o infortunado.
De sua graça se lembrou, voltou-se ao condenado.
O seu paterno coração deu, para minha salvação,
o que há de mais precioso.

5. Ao Filho disse o Pai no céu: O tempo está chegado;
à terra desce, ó Filho meu, e salva o condenado!
Liberta-o de pecado e dor, morrendo, sê-lhe o Redentor:
Que tenha nova vida!

6. Obedeceu de coração o Filho ao Pai amado.
Tornou-se em tudo meu irmão, e, pobre e desprezado,
ele ocultou o seu poder e um simples homem veio a ser:
Lutou por minha causa.

7. E disse em sua compaixão: A minha mão segura.
Alcançarás a salvação, eu venço a luta dura.
Pois eu sou teu e tu és meu; onde eu estou terás o céu.
Nada há de separar-nos.

8. Derramarei o sangue meu, serei à cruz pregado,
somente em benefício teu; aceita-o, confiado!
Em inocência hei de sofrer, que possas vida eterna obter
e bem-aventurança.

9. Ao Pai no céu eu voltarei, porém, não te abandono:
O Espírito te enviarei do meu celeste trono.
Em todo o sofrimento e dor ampara-te o Consolador,
guiando-te à verdade.

10. Tudo o que fiz te ensinei também o faze e ensina!
Farei crescer a minha grei por minha luz divina.
A luz dos homens é falaz, enganadora é sua paz.
Confia em mim somente!



Rosa de Lutero composta por jovens presentes no
XXIII Congresso Nacional da Juventude Evangélica
(Congrenaje), realizado de 24 a 29 de julho de 2016,
em Timbó/SC, no Sínodo Vale do Itajaí.

IECLB

WWW.LUTERANOS.COM.BR